

Inédito

Carta de Jorge de Sena a Almada Negreiros

dez. 25/2/1958

Meu caríssimo Alameda

Fui o teu livro a circular para a 3.^a série das "Líricas Pateguesas". V. não foi incluído na 2.^a série, nem reeditada, apenas de eu, ao tempo, te protestado no "Jornal Literário". Mas o grande poeta de "A Luceira do Dia Claro" não pode estar ausente de uma antologia moderna da poesia pateguesa. Na primeira parte desta série - 3.^a - que fui encarregado de organizar estarão os poetas que já descrevem te não incluído na série anterior. E o Alameda - necessariamente.

Por isso, pois, que responde cuidadosamente ao questionário, já que disso depende em grande parte o meu trabalho, que eu queira tão justo e tão completo quanto possível. Mas não se fique no silêncio do costume - responde; e, se não quiser responder, visita-lo-i, para arranca-lhe o que se escreve nos

pma. Mas de mim é que o Almada não
 se livra, desde já o aviso! É a culpa
 é sua — quem o mandou ser o grande
 escritor que é? Tenha paciência.
 As minhas mais respeitadas lembranças
 a sua Mulher, Minha Senhora, e o maior
 abraço para si do

Inédito de Jorge de Sena: carta dirigida a Almada Negreiros, em 25 de Fevereiro de 1958, a propósito da inclusão deste na antologia *Líricas Portuguesas* (documento gentilmente cedido por Daniel Pires).

Lx. 25/2/1958

Meu caríssimo Almada

Junto lhe envio a circular para a 3.^a série das «Líricas Portuguesas». V. não foi incluído na 2.^a série, mesmo reeditada, apesar de eu, ao tempo, ter protestado no «Mundo Literário». Mas o grande poeta de «A Invenção do Dia Claro» não pode estar ausente de uma antologia moderna da poesia portuguesa. Numa primeira parte desta série — 3.^a — que fui encarregado de organizar estarão os poetas que já deveriam ter sido incluídos na série anterior. E o Almada — necessariamente.

Peço-lhe, pois, que responda cuidadosamente ao questionário, já que disso depende em grande parte o meu trabalho, que eu queria tão justo e tão completo quanto possível. Mas não se fique no silêncio do costume — responda; e, se não quiser responder, visitá-lo-ei para arrançar-lhe o que por escrito não possa. Mas de mim é que o Almada não se livra, desde já o aviso! E a culpa é sua — quem o mandou ser o grande escritor que é? Tenha paciência.

As minhas mais respeitadas lembranças a sua Mulher, Minha Senhora, e o maior abraço para si do

Jorge Sena

Caderno de imagens

por Gilda Santos e Sebastião Edson Macedo

